Resenha

Resenha crítica da obra “O triste fim de Policarpo Quaresma”

Critical review of the book "The sad end of Policarpo Quaresma"

Elton Carlos Costa Silva¹, Glauce Barros Santos²

¹Acadêmico da Faculdade de Florianópolis (FAESF)

²Docente da Faculdade de Florianópolis (FAESF). Mestranda em Ensino-UNIVATES

LIMA, Barreto Afonso Henriques de. Paulo Bentancur.(Orgs.). et al. **O Triste fim de Policarpo Quaresma**. Porto Alegre: L&PM, 2003,64p. (coleção é só o começo)

Afonso Henrique de Lima Barreto, um escritor pré-modernista, nasceu em 13 de maio de 1881, oito anos antes da abolição da escravatura. Mestiço e de origem humilde, filho de um tipógrafo e de uma professora primária, que morreu quando ele tinha seis anos, Lima Barreto estudou em várias escolas e chegou a ingressar na Escola politécnica do Rio de Janeiro. Dedicou-se ao jornalismo, trabalhando em vários jornais e revistas, onde deu início as publicações de suas primeiras obras como: romances, contos, sátiras, críticas em revistas anarquistas. Outra obra importante de Lima Barreto foi o livro *A Cartomante*. Lima Barreto morreu em 1922, por problemas no coração.

Triste fim de Policarpo Quaresma teve sua publicação inicialmente em capítulos em um jornal no ano de 1911, e somente foi lançado como livro no ano 1915, narra a história que se passa no ano em que acontece a Revolta da Armada, em 1833, no Rio de Janeiro, quando a marinha se rebela tentando derrubar o governo de Floriano Peixoto. A história tem como personagem principal Policarpo Quaresma, funcionário público, um nacionalista convicto, que só valoriza os produtos genuinamente brasileiros e a cultura nacional. Encontra apoio somente no amigo

Ricardo Coração dos Outros e na afilhada Olga. É considerado louco por propor que a língua oficial do país seja a língua falada pelos índios que ocupavam o Brasil quando os portugueses chegaram, qual seja o tupi-guarani e passa alguns meses internado no hospício. Quando deixa o hospício, compra um sítio pequeno afastado da cidade e resolve dedicar-se a agricultura. Apenas retorna ao Rio de Janeiro quando acontece a Revolta da Armada. Ao tomar partido pelo governo do Marechal Floriano Peixoto, Quaresma outra vez se decepciona pela falta de nacionalismo dos governantes do país e termina sendo preso. Ao final, chega a conclusão de que a pátria que defendia era uma utopia.

A obra é dividida em três partes, com cinco capítulos cada uma. Na primeira parte, traz uma descrição da vida e da rotina do personagem principal do livro Policarpo Quaresma, um funcionário público (era subsecretário do Arsenal de Guerra), apelidado de Major, que vive com a irmã Adelaide. Traz uma detalhada descrição da sua rotina, que é a mesma há mais de vinte anos, bem como descrição da fisionomia e personalidade de Quaresma. Exalta o nacionalismo e paixão de Quaresma pelo Brasil. “Era assim o Major

Policarpo Quaresma: “um homem comum, que chegava em casa todos os dias às quatro e quinze da tarde em ponto e que não tinha ambições políticas, mas uma vontade sincera de conhecer o país para encontrar remédios para os males nacionais” (BARRETO, 2003, pg.11). Era um homem respeitado na vizinhança, mas considerado estranho, pelos hábitos da leitura e pelo seu patriotismo fanático. Passa a ter aulas de violão com Ricardo Coração dos Outros, apesar do instrumento ser considerado da boemia, por achar que é o instrumento tipicamente brasileiro. O Major busca brasilidade desde a comida até a vestimenta. O auge do seu

patriotismo foi ter feito um ofício ao Ministro defendendo que a língua oficial do país deveria ser o tupi-guarani. Como consequência, foi internado em um hospício onde recebia a visita de sua afilhada Olga e de seu compadre Coleone.

Com o passar do tempo, Quaresma “sentia dentro de si um forte impulso para fazer algo que demonstrasse o grande amor que sentia pelo Brasil” (BARRETO, 2003, pg.16). Pelo fato de todos no seu trabalho debocharem de seu patriotismo, passa a se isolar ainda mais. Chegou ao ponto de pedir a adoção do Tupi-Guarani como língua oficial do Brasil.

Policarpo tinha a pureza dos homens de uma ideia única, dos grandes estudiosos, dos sábios [...]. Ele não se interessava por dinheiro, glória e posição social. Por isso, ele não conseguia entender como aquela proposta tão bem intencionada provocava essa má vontade geral. Magoado pelo deboche da imprensa e pelos olhares que recebia na rua, o major ficou ainda mais convencido de que o nacionalismo era a salvação da pátria. (BARRETO, 2003, pg.28).

Por causa disso, foi considerado louco e internado em um hospício por seis meses. A segunda fase, seguindo os conselhos de Olga, Quaresma compra um sítio, chamado de Sossego e se muda com a irmã. Empolgado, passa a estudar tudo que se refere à agricultura e com o exemplo que poderia dar à nação. Acha que as terras brasileiras são as mais férteis do mundo. Como se nega a participar da politicagem local passam a cobrar taxas e impostos para prejudicá-lo. “Agora ele já sabia o que o país precisava. Precisava de um

governo forte para expulsar os políticos desonestos e promover reformas profundas com leis sábias e favoráveis ao agricultor.” (BARRETO, 2003.pg.46). Mas apesar de todos os esforços, seu projeto agrícola falha e isso o decepciona e o desanima. Primeiramente pelo fato da personagem não querer se envolver na política local, também pela falta de estrutura da agricultura, por fim a praga de formigas, que devora a lavoura. Quaresma acredita que uma reforma agrária seria uma ótima solução para a questão.

A terceira fase acontece quando começa a Reforma da Armada. Quaresma,

então abandona o sítio e alista-se em defesa de Marechal Floriano.

Quaresma, no entanto, tinha grande consideração pelo marechal e não quis julgar que aquela cara doentia e inexpressiva representasse a falta de coragem, de iniciativa e de caráter que muitos viam nele. Policarpo achava que ele era enérgico, decidido, cauteloso e conhecedor das necessidades do país. (BARRETO, 2003, pg.49).

Este foi incorporado ao batalhão, tornando-se comandante, passando a estudar artilharia, balística e mecânica. Seu amigo Ricardo Coração dos outros também foi recrutado, mesmo que contra sua vontade.

grande trauma, que o faz questionar seus princípios e até mesmo o sentido de sua existência. Um momento importante de autorreflexão de Quaresma, é quando após ser ferido em combate escreve uma carta para sua irmã e chega a confessar que matou um homem.

Pelo fato de ter tido uma péssima experiência da guerra, gera no major um

A alma do major ficou ainda mais atormentada: tinha pena e vergonha dos prisioneiros. Além disso, todos os sonhos tinham desmoronado. Não tinha encontrado nenhum estadista, nenhum homem, velho ou moço, com um ideal superior: só havia interesse pessoal, fanatismo, autoritarismo. Essa era a grande decepção do major. (BARRETO, 2003, pg.57/58).

Após a guerra, passa a ser carcereiro. E apesar de seu patriotismo, tinha uma visão ética que condenava o extermínio de presos, que eram escolhidos aleatoriamente e levados para a execução. Por conta disso, escreve uma carta endereçada ao presidente e passa da situação de carcereiro para prisioneiro, sem acusação formalizada. Apesar de dedicar-se fielmente à pátria, major Policarpo é condenado à morte como um traidor.

mostra o sofrimento e a opressão sofridos pela população suburbana, bem como o mundo vago da burguesia e a república com o militarismo exagerado. Descreve a vida social e política do Brasil após a Proclamação da República, dando enfoque ao governo de Floriano Peixoto e a acontecimentos históricos.

A obra retrata fielmente a população brasileira, principalmente o povo carioca, onde

O livro trata de temas importantes, como xenofobia, já que Quaresma tinha aversão tudo que não era nacional. Mas apesar disso, construiu uma relação de amizade verdadeira com seu compadre, que era um

imigrante italiano. Critica a política do café com leite, pois retrata a falta de apoio do governo ao homem do campo que apoiava apenas os produtores de café e leite (em especial apoio aos estados de Minas Gerais e São Paulo).

Podemos perceber que Policarpo, apesar do respeito que todos têm por ele, não se sente inserido na sociedade. Pode ser pelo fato de viver com sua irmã e não ser um homem casado, quando a sociedade da época pregava o casamento quase como uma obrigação. Outro ponto importante é o fato de Quaresma possuir e ler muitos livros, hábito cultivado apenas por aqueles que eram bacharelados.

Por ser um pioneiro do pré-modernismo, Lima Barreto traz uma linguagem bem coloquial e de fácil compreensão, um avanço para seu tempo. Apesar de ser considerado um romance, o texto não possui descrições melosas, apenas linguagens que remetem ao gênero.

Podemos destacar que, mesmo tendo sido escrito no século passado, o livro traz questões bem atuais, como a pressão e a cobrança que a sociedade impõe ao comportamento do indivíduo. E, além disso, apesar de trazer uma visão pessoal do escritor (que era anarquista), traz críticas relacionadas ao governo, que como retrata no livro, muitas vezes busca seus próprios interesses deixando de lado a necessidade da população. É uma obra rica em detalhes históricos. É uma excelente referência para o estudo dessa época. Traz em seu texto um período real da história do Brasil e em especial do Rio de Janeiro. A leitura é recomendada para todas as idades e classes sociais, pois nos leva a

questionamentos críticos do comportamento social tanto da época, quanto da real atualidade vigente.

Correspondência a: Glauce Barros Santos.
E-mail: glauce.barros@bol.com
Artigo recebido em 24/05/18. Aceito em 26/05/18